

# DIVULGAÇÃO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

## DISSEMINATING INFORMATION ABOUT FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS TO STUDENTS FROM PUBLIC SCHOOLS OF METROPOLITAN AREA OF BELO HORIZONTE

*Elisamara Rodrigues Ferreira\**

*Ana Luiza Silva Detomi\*\**

*Miriana Teixeira Costa\*\*\**

*Micena Roberta Miranda Alves Silva\*\*\*\**

*Amália Verônica Mendes da Silva\*\*\*\*\**

*Janice Henriques da Silva\*\*\*\*\**

### RESUMO

O ingresso em uma universidade pública brasileira tem sido considerado, ainda, um objetivo quase inalcançável por diversos alunos do ensino médio. É surpreendente que muitos desses estudantes não saibam qual a conduta a ser tomada para ter acesso ao ensino superior. Nesse contexto de escassez de informações, o Projeto Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias (GEMTI) elaborou ações educativas que possibilitaram a troca de conhecimentos entre graduandos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e estudantes de escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte. Para o seu desenvolvimento, foram utilizados recursos como: leitura de artigos científicos; encontros com a equipe; tecnologia audiovisual e questionário. Com as intervenções, tornou-se perceptível a existência de uma lacuna no sistema de ensino. Portanto, a equipe do GEMTI acredita que as ações extensionistas contribuíram positivamente para propiciar reflexões, além de agregar novos conhecimentos para todos os envolvidos, colaborando para um melhor futuro profissional de ambos.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Médio; Ensino Superior; Divulgação; Formas de Ingresso.

### ABSTRACT

Entrance to a Brazilian public university still has been considered an almost unattainable goal for many

\* Fisioterapeuta. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG – Brasil. E-mail: elisamararferreira@hotmail.com

\*\* Aluna de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG – Brasil. E-mail: anadetomi@hotmail.com

\*\*\* Aluna de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG – Brasil. E-mail: miriana\_bh@hotmail.com

\*\*\*\* Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG - Brasil. E-mail: micena@icb.ufmg.br

\*\*\*\*\* Professora da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), MG – Brasil. E-mail: avsilva@fumec.br

\*\*\*\*\* Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG – Brasil. E-mail: janicehs@icb.ufmg.br

high school students. Besides, it is extremely surprising that many of these students do not know the actions to be taken to gain access to higher education. Within the context of a lack of information, the project *Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias* (GEMTI) developed educational activities that enabled students from Federal University of Minas Gerais (UFMG) and students from public schools of metropolitan area of Belo Horizonte to exchange knowledge among them. It was conducted by reading scientific articles, meetings with the group, audiovisual technology and questionnaires. Through the interventions it became clear that there is a gap in the education system. Thus, the GEMTI team believes that the outreach actions contributed positively to give them opportunity to reflect and to obtain knowledge as well as contributing to improve their professional future and the students as well.

**Keywords:** Education; Secondary Education; Higher Education; Dissemination; Entry form.

## Introdução

As oportunidades de acesso ao ensino superior são ofertadas de forma muito variada durante todo o histórico escolar do indivíduo (ZAGO, 2006). As escolas particulares de elite buscam preparar seus alunos para ingressarem em uma conceituada Universidade Federal, enquanto as escolas públicas dão pouca orientação e incentivo aos seus alunos (ORTEGA, 2001). Sparta e Gomes (2005), ao avaliarem alunos do ensino médio de escolas da região de Porto Alegre, constataram diferenças significativas entre alunos de escolas públicas e particulares quanto à importância atribuída ao ingresso na educação superior, obtendo-se uma frequência de escolha pelo vestibular de 77% e 95,4% para as escolas públicas e particulares, respectivamente.

Segundo Alvarenga et al. (2012), as escolas públicas não divulgam e nem despertam interesse nos alunos pelas Universidades, além de criarem uma cultura desmotivadora que leva os estudantes a não tentarem o vestibular por acreditarem serem incapazes de concorrer com aqueles oriundos de escola privada. Assim, para os estudantes de escola pública, o acesso ao ensino superior não é entendido como processo natural de continuidade dos estudos (ZAGO, 2006).

É importante ressaltar, ainda, que a fase da vida na qual os jovens se encontram no ensino médio é um período conflitante, caracterizado pela diminuição do entusiasmo pelos estudos, acrescido de novos interesses, tais como o ingresso no mercado de trabalho (KRAWCZYK, 2011). A expansão no número de vagas do nível fundamental e médio não aboliu as dificuldades relacionadas à qualidade do ensino público (ZAGO, 2006). Segundo Oliveira (2000), os alunos terão oito anos de escolarização, mas os níveis de conhecimento serão muito variáveis, resultando em exclusão do acesso ao conhecimento.

Neste contexto, o acesso ao ensino superior no Brasil, tanto pela população de baixa renda quanto por alunos oriundos de escolas públicas, ocorre com muita dificuldade, representando um desafio a ser enfrentado (ZAGO, 2006; SILVA, 2012). Dessa forma, para que ocorra a democratização do ensino superior, é necessária a implementação de políticas que amplie e solidifique o ensino público em todos os níveis de escolarização (ARAUJO, 2012).

O Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias (GEMTI) é um projeto de extensão universitária, que tem como referência o conceito expresso no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras (FORPROEX), realizado em 2009 e 2010, que define como extensão universitária: “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012, p.16).

Por meio de suas ações, o GEMTI propõe-se a cumprir as cinco diretrizes descritas no FORPROEX: (1) Interação dialógica: trata-se do diálogo e troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, superando o discurso de hegemonia acadêmica, criando uma aliança com organizações, setores e movimentos

sociais. O conhecimento universitário não é apenas estendido à sociedade, buscando-se, também, interagir com a mesma e construir conhecimento novo, que contribua para superar a desigualdade e exclusão social. Dessa forma, destaca-se a participação dos atores não universitários na produção e difusão do conhecimento, construindo uma sociedade mais justa, ética e democrática. (2) Interdisciplinariedade e interprofissionalidade: busca a combinação da especialização, modelos, conceitos e metodologias oriundas das disciplinas e áreas do conhecimento com a construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. (3) Princípio constitucional da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: este princípio foi proposto às instituições brasileiras, no qual as atividades de extensão são mais efetivas quando vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e geração de conhecimento (pesquisa). (4) Impacto na formação do estudante: esta diretriz possibilita a construção de um conhecimento sólido, com fusão entre a teoria e a prática. Nesse contexto, o estudante é colocado como protagonista de sua formação técnica – obtendo competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação cidadã – reconhecendo-se como agente de garantia de direitos, deveres e de transformação social. (5) Impacto e transformação social: reafirma que a extensão deve estabelecer a inter-relação entre a Universidade e os outros setores da sociedade, com ações voltadas para os interesses e as necessidades da maioria da população, propiciando desenvolvimento social e regional, e que aprimorem as políticas públicas. Não só a sociedade deve ser impactada e transformada pela extensão, mas a universidade pública, enquanto parte da sociedade (VASCONCELOS, 2001; FORPROEX, 2014).

Emerge-se, assim, um novo conceito de “sala de aula”, não restrita ao espaço físico de ensino-aprendizado tradicional, mas estendendo-se a todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se aprende e se (re)constrói o processo histórico-social. Cria-se um novo eixo pedagógico entre estudante-professor-comunidade. As atividades de extensão universitária contribuem para a formação do estudante por ampliarem o universo de referência que estes ensinam e permitem contato direto com grandes questões contemporâneas, possibilitando o enriquecimento da experiência em termos teóricos e metodológicos. Além disso, abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira.

O Projeto GEMTI, formado por professores e acadêmicos de cursos da área da saúde das universidades FUMEC (Fundação Mineira de Educação e Cultura) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), propõe a construção e troca de conhecimento entre acadêmicos e a comunidade. O GEMTI foi criado em 2004 e ao longo desses 11 anos realizou ações educativas em saúde nas escolas de educação básica da região metropolitana de Belo Horizonte (SILVA, 2009, 2010, 2011, 2012). Durante algumas intervenções com alunos do ensino médio, os graduandos participantes constataram a falta de informação aos alunos de escolas públicas em relação à UFMG. A percepção do GEMTI sobre essa falta de informação foi evidenciada por meio de algumas perguntas como: “você sabe como ingressar UFMG?”; “é muito caro estudar na UFMG?”; “se eu fizer o ENEM, como que a UFMG vai saber que eu quero estudar lá?”.

Levando-se em consideração esses questionamentos, a equipe do GEMTI decidiu criar uma intervenção que pudesse responder a essas perguntas, acreditando que a conscientização dos alunos possa despertar o interesse em ingressar em uma renomada instituição pública como a UFMG ou em outras de ensino superior, além de transformá-los em multiplicadores de saberes.

## Metodologia

O trabalho em questão refere-se a um relato de experiência dos integrantes do GEMTI, a partir da ação geral denominada “Apresentando a UFMG”, cujas intervenções foram desenvolvidas nos anos de 2013 e 2014. Em 2013, as ações foram realizadas com alunos matriculados no Projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Belo Horizonte, alunos do ensino médio de uma escola do Município de Contagem - MG (região metropolitana de Belo Horizonte - MG) e uma escola estadual do município de Belo Horizonte - MG. Já no ano de 2014, as intervenções ocorreram para alunos do ensino médio em uma escola do município de Belo Horizonte - MG. O Projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (Processo N° 32, ano 2010).

A fundamentação teórica para o desenvolvimento das intervenções foi realizada por meio de leitura de artigos científicos selecionados nas bases de dados Lilacs e SciELO; leitura de *sites* especializados; materiais jornalísticos impressos e eletrônicos, além de reuniões para discussão sobre o tema e elaboração da metodologia. A equipe foi composta por professores das universidades UFMG e FUMEC e graduandos do curso de Fisioterapia da UFMG. É interessante relatar que todos os discentes envolvidos na equipe conseguiram obter o ingresso na UFMG, mesmo tendo estudado em escolas públicas.

As intervenções priorizaram a divulgação e esclarecimentos sobre a ampla opção de cursos de graduação e técnicos ofertados; o sistema de cotas adotado pela Universidade; a forma de ingresso; quantidade de candidatos/vaga em alguns cursos de graduação, desde os mais concorridos até os de menor concorrência; os bons salários oferecidos a quem faz curso técnico; a assistência aos alunos oferecida pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) da Universidade; além de apresentação de fotos das instalações da UFMG, do ônibus de circulação interna e do Clube Esportivo Universitário (CEU).

Cada ação extensionista teve duração de 50 minutos, em média, sendo dividida em duas partes: a primeira compreendeu a exposição do conteúdo pela equipe com recursos audiovisuais e a segunda destinou-se à discussão com a participação dos grupos de alunos. Os questionamentos e os relatos pessoais dos próprios graduandos do GEMTI, que cursaram a educação básica das escolas públicas participantes do Projeto, enriqueceram de forma expressiva o momento de discussão. Durante as intervenções, os graduandos incentivaram o envolvimento direto dos alunos, favorecendo o processo de compartilhamento de informações, ou seja, a criação e a capacitação de multiplicadores de ideias sobre o tema.

Nas intervenções de 2014, foi aplicado um questionário aos alunos para levantamento de dados quantitativos e qualitativos referentes ao conhecimento e interesse prévios dos estudantes a respeito da UFMG. O questionário apresentou as seguintes perguntas: (1) Você conhece a UFMG?; (2) Se conhece, por qual meio você conheceu a UFMG?; (3) Você sabe como ingressar (estudar) na UFMG?; (4) Você já pensou em estudar na UFMG?; (5) Você acha que estudar na UFMG é muito difícil para um aluno de escola pública?; (6) Você acha que a UFMG cobra mensalidade?

## Resultados e discussão

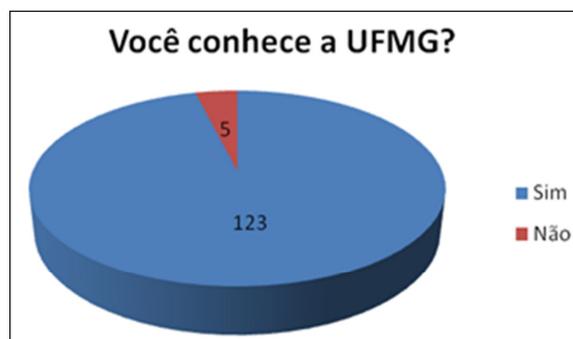
As ações extensionistas do GEMTI sobre o tema “Apresentando a UFMG” foram realizadas para um total de 273 alunos matriculados em escolas públicas de Belo Horizonte e região metropolitana. No ano de 2013, as ações englobaram o envolvimento de 85 estudantes do terceiro ano do ensino médio em duas escolas estaduais localizadas nos municípios de Contagem – MG (Bairro Eldorado) e Belo Horizonte (Bairro Barreiro), e 60 estudantes do EJA do município de Belo Horizonte. Em 2014, foram contemplados 128 escolares do ensino médio em uma escola estadual do município de Belo Horizonte, no bairro Jaraguá.

Como abordagem inicial em todas as intervenções, direcionou-se aos alunos uma pergunta sobre a pretensão de algum dia prestar vestibular ou fazer algum curso técnico. Em todas as turmas, apenas uma minoria afirmou ter este interesse. O restante apresentou as seguintes justificativas: a necessidade de trabalhar para contribuir na renda familiar; o fato de se julgar incapaz de ser aprovado; desconhecimento do período de inscrição; a falta de informação sobre a maneira de se ingressar na universidade pública; ou não considerar importante realizar um curso profissionalizante. De modo interessante, a realização destas perguntas possibilitou uma discussão que culminou no relato de maior número de alunos interessados em fazer um curso superior em uma Universidade Federal.

Após o primeiro contato e discussão baseada nas perguntas, iniciou-se uma palestra expositiva referente ao conteúdo proposto “Apresentando a UFMG”, durante a qual foi permitido que os alunos fizessem questionamentos em relação ao conteúdo apresentado. A equipe preparou uma apresentação contendo: a lista dos cursos de graduação oferecidos pela UFMG e a relação candidato/vaga; uma breve descrição de alguns cursos técnicos ofertados pela UFMG por meio de parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); um fluxograma para esclarecimento do sistema de cotas adotado pela UFMG; explicações sobre a substituição do vestibular pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sobre seleção dos aprovados acontecer por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu); informações básicas sobre o auxílio estudantil oferecido pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP); fotos das instalações do Campus Pampulha e dos eventos artísticos e culturais que nele ocorreram. Vale relatar que toda a equipe do Projeto, incluindo os professores, ficou muito surpresa ao conhecer todas as oportunidades que a UFMG oferece, principalmente as opções de cursos técnicos.

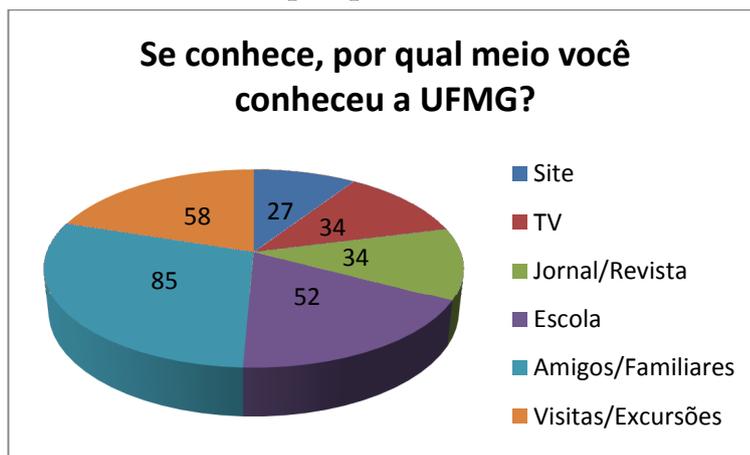
Em um próximo momento, os graduandos contaram seus relatos pessoais sobre o ingresso na Universidade e permitiram novamente que os alunos expressassem suas opiniões e manifestassem suas dúvidas. Esse momento contribuiu imensamente para a troca de conhecimento entre graduandos e estudantes, produzindo um espaço de diálogo em que a universidade vai à escola não somente para ensinar, mas também para aprender e, por meio desse aprendizado, desenvolver estratégias que tornem a instituição de ensino superior relevante para a sociedade. Durante as intervenções realizadas no ano de 2014 com 128 alunos do terceiro ano do ensino médio, foi realizada a aplicação de um questionário, e por meio deste observou-se que 96% dos alunos disseram “conhecer a UFMG”. A equipe acredita que esse resultado pode ser devido ao fato de a escola localizar-se muito próximo ao Campus Pampulha da UFMG (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Você conhece a UFMG?**



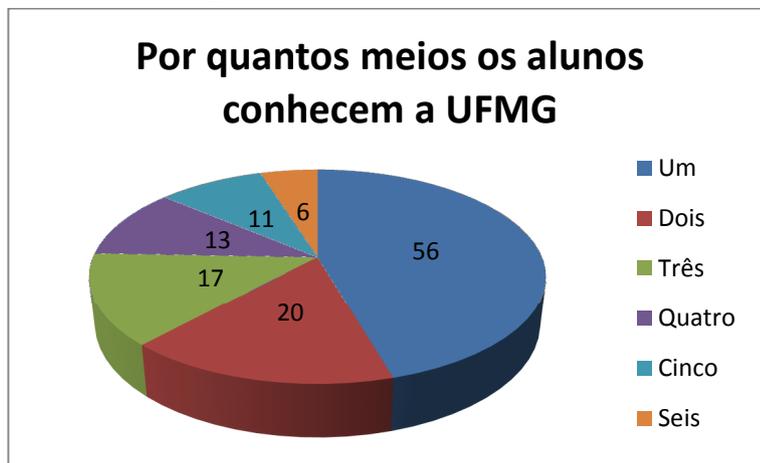
Ao serem perguntados por qual meio eles conheciam a UFMG, 66% disseram que por amigos/familiares, representando o meio mais comum, seguido pelas visitas/excursões da escola. Apesar de se tratar de uma faixa etária que, culturalmente, tem grande interesse por meios virtuais, surpreendentemente o *site* foi o meio menos comum pelo qual os escolares conheciam a UFMG, apenas 27 alunos (21%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Se conhece, por qual meio você conheceu a UFMG?**



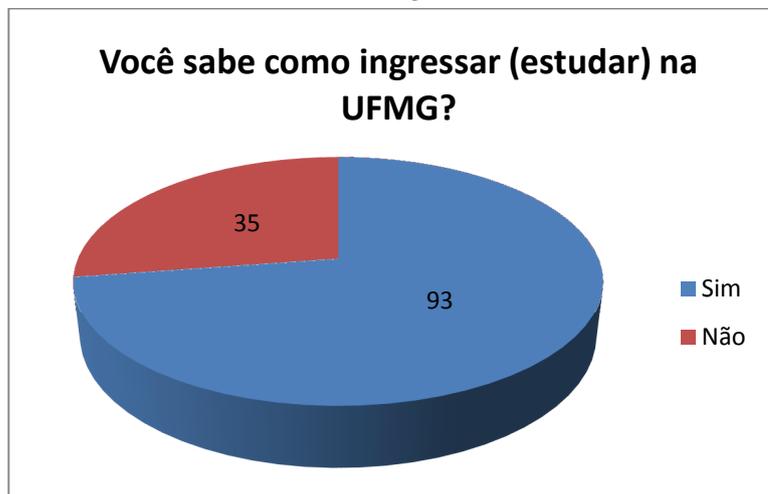
Ao se avaliar por quantos meios os alunos conheciam a UFMG, a maioria citou por apenas um ou dois meios, totalizando 59%, ao passo que 4% relataram conhecer a UFMG pelos seis meios perguntados (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Por quantos meios os alunos conhecem a UFMG**



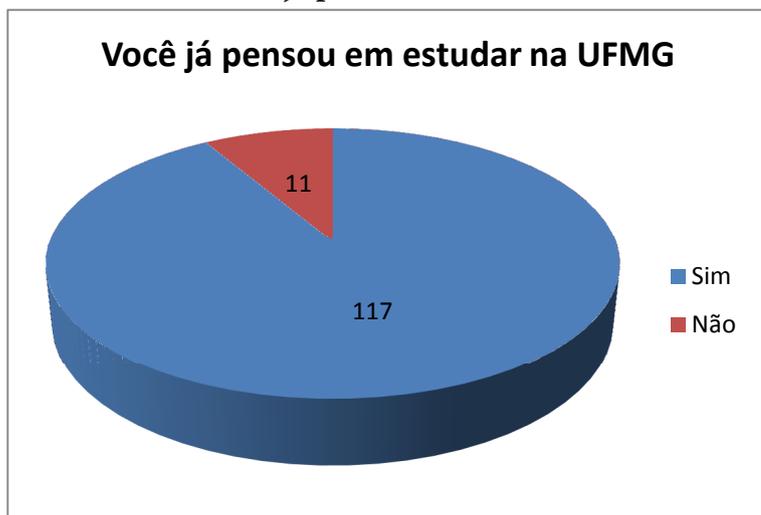
Quanto à pergunta sobre como ingressar na UFMG, 72% dos alunos relataram saber. Dos cinco alunos que disseram não conhecer a referida Universidade, três sabiam como ingressar na mesma. Dos 123 que disseram conhecer a Instituição, 93 relataram que sabiam como ingressar (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Você sabe como ingressar (estudar) na UFMG?**



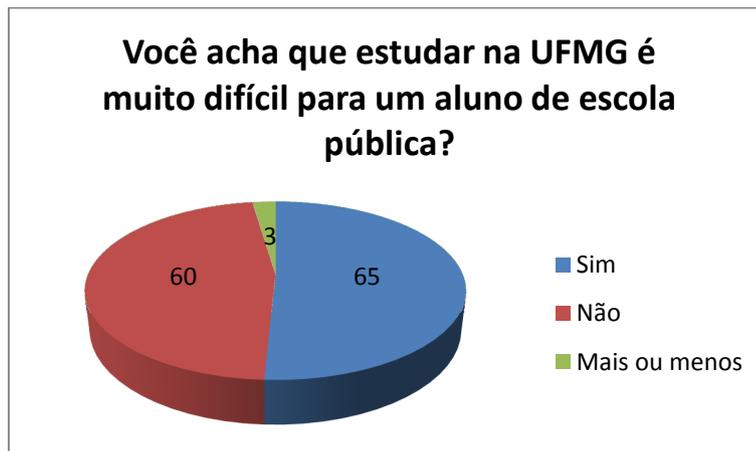
Sobre a intenção de estudar na UFMG, 91% dos alunos mencionaram ter interesse em ingressar na Instituição, cinco alunos disseram não a conhecer e três disseram que não pensaram em estudar nela (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Você já pensou em estudar na UFMG?**



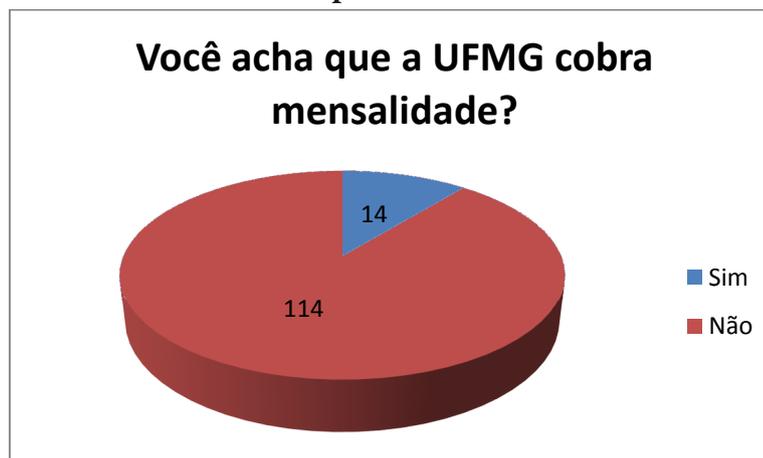
Em relação à dificuldade de estudar na Universidade, 50% dos alunos consideraram ser difícil para um aluno de escola pública estudar na UFMG. Dos cinco alunos que disseram não conhecer a UFMG, todos mencionaram que é difícil estudar na mesma, e três alunos disseram ser mais ou menos (Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Você acha que estudar na UFMG é muito difícil para um aluno de escola pública?**



A respeito da mensalidade, 89% dos alunos sabem que a UFMG não cobra mensalidade. Dos cinco que disseram não conhecer a Instituição, dois achavam que a mensalidade era cobrada. Além desses, outros 12 alunos, que disseram conhecer a UFMG, pensavam que a Instituição era paga (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Você acha que a UFMG cobra mensalidade?**



## Conclusão

É válido destacar que as intervenções realizadas tiveram grande receptividade pelos diretores, professores e alunos. Conceitos como responsabilidade social, cidadania e valorização das próprias oportunidades foram evidenciados durante as ações de troca de experiências entre os alunos, acadêmicos, professores e diretores.

Além do mais, a oportunidade de atender a uma demanda da comunidade por meio de uma relação igualitária entre educando e educador proporcionou uma experiência única entre ambos, despertando o interesse dos alunos em dar continuidade aos estudos em uma instituição pública de ensino superior, além de revelar os pensamentos destes em relação ao universo acadêmico.

Por meio das observações coletadas pela equipe durante as intervenções e dos dados adquiridos pelos questionários, fica explícito que o conhecimento de informações básicas sobre a UFMG, bem como a forma de ingresso, ainda é deficitário nas escolas públicas de Minas Gerais, principalmente considerando-se o fato de que uma das escolas atendidas se localiza geograficamente próxima à UFMG, o que destaca a importância da realização de projetos como esse. Ainda mais, evidencia a necessidade da promoção de atividades oriundas de universidades públicas diretamente nas escolas públicas, a fim de incentivar os seus alunos a ingressarem nas instituições públicas de ensino superior.

Fica claro, portanto, a relevância quanto à criação e manutenção de projetos de extensão que aproximem a universidade de escolas públicas. Desse modo, acredita-se que a iniciativa do Projeto GEMTI, idealizado pela UFMG, contribuiu com a troca de conhecimentos relevantes acerca desse assunto.

## Referências

ALVARENGA, C.F. et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v. 6, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2012.

ARAUJO, L. R. de. **Desafios e dificuldades dos jovens das classes populares no ensino superior público**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2012. KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, v.41, n.144, set./dez. 2011.

OLIVEIRA, R. P. de. Reformas Educativas no Brasil na Década de 90. In: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Orgs.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 77-94.

ORTEGA, E.M.V. O Ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 23, p. 153-176, jan./jun. 2001.

SILVA, A.V.M. et al. GEMTI - Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias. **Caderno de artigos**, p. 69-71, 2009.

SILVA, A.V.M. et al. GEMTI – Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias: A prática do ensino por meio da promoção da saúde em escola do município de Nova Lima. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v.6, n.2, p.43-49, mai./ago., 2011.

SILVA, A.V.M. et al. GEMTI - Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias: Promoção da saúde no cenário da educação. **Caderno de artigos**, p. 78-82 2012.

SILVA, A.V.M. et al. GEMTI - Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias: A prática do ensino por meio da promoção da saúde. **Caderno de artigos**, p. 54-58, 2010.

SILVA, S.S. **Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtêm êxito numa universidade pública**. 2012. 17 p. Dissertação (Programa de pós-

graduação em Educação) - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino e Formação Docente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

SPARTA, M.; GOMES, W.B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.6, n.2, p. 45-53, 2005.

UFMG. RENEX – Rede Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, Maio, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2014.

VASCONCELOS, E.M. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.5, n.8, fev. 2001.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira Educ. [online]**, v.11, n.32, p. 226-237, 2006.



Artigo recebido em:  
15/04/2016  
Aceito para publicação em:  
27/07/2016